



# O BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE A AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO

*The human milk bank in the face of breastfeeding: a review*

Luiza Jurca<sup>1</sup>, Thyara Jaqueline Leite<sup>2</sup>, Sarah Mossolini Lewe<sup>2</sup>, Larisse Ramos de Oliveira<sup>2</sup>, Rulio Glecias Marçal da Silva<sup>2\*</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O leite materno é considerado um alimento completo graças às suas propriedades nutricionais e imunológicas para o bebê. Diante desse contexto, a busca por alternativas, como a utilização de um banco de leite humano, não apenas se torna uma opção viável, como também essencial. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do Banco de Leite Humano junto ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura a partir de estudos encontrados nas bases da BVS e Lilacs entre os anos de 2018 e 2023 que atenderam aos critérios adotados de seleção. **Resultados:** Segundo os estudos, o banco de leite humano existe há oito décadas no Brasil e além de receber o leite doador, processar, armazenar e distribuir, têm desenvolvido importantes ações para a promoção do aleitamento materno. Na busca por melhorar os indicadores de aleitamento e redução da mortalidade infantil, os bancos de leite têm colaborado com a redução da ingestão de fórmulas infantis, consequentemente mais economia para as famílias e para o Estado, e melhora nos quadros clínicos dos bebês, evitando por exemplo quadros de alergia a lactose. Atuam dentro dos bancos de leite, uma equipe multi e interdisciplinar com vista a acolher, orientar, acompanhar e participar de todo processo envolvendo o leite humano. Entre esses profissionais, destaca-se o enfermeiro, profissional com reconhecido papel frente ao aleitamento materno. **Considerações finais:** Embora os bancos de leite humano tenham comemorado 80 anos no Brasil e tenham colaborado para elevar os indicadores de aleitamento do Brasil frente ao cenário mundial, percebe-se a necessidade de uma maior produção científica sobre a temática, em especial para a enfermagem, proporcionando uma melhor com evidências sobre o papel do enfermeiro nesses serviços.

**Descritores:** Aleitamento materno. Bancos de Leite Humano. Papel do Profissional de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breast milk is considered a complete food thanks to its nutritional and immunological properties for the baby. In this context, the search for alternatives, such as the use of a human milk bank, is not only a viable option, but also essential. **Objective:** To assess the benefits of human milk banks for breastfeeding. **Methodology:** This is a literature review based on studies found in the VHL and Lilacs databases between 2018 and 2023 that met the selection criteria. **Results:** According to the studies, human milk banks have existed in Brazil for eight decades and, in addition to receiving donor milk, processing, storing and distributing it, they have developed important actions to promote breastfeeding. In the quest to improve breastfeeding indicators and reduce infant mortality, milk banks have helped to reduce the use of infant formula, thus saving money for families and the state, and improving the clinical condition of babies, for example by avoiding lactose allergy. The milk banks are staffed by a multi- and interdisciplinary team who welcome, guide, monitor and participate in the whole process involving human milk. Among these professionals is the nurse, a professional with a recognized role in breastfeeding. **Final considerations:** Although human milk banks have celebrated 80 years in Brazil and have helped to raise Brazil's breastfeeding indicators compared to the world scenario, there is a need for more scientific production on the subject, especially for nursing, providing better evidence on the role of nurses in these services.

**Keywords:** Breastfeeding. Human Milk Banks. Role of the Nursing Professional.

1. Discente da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Brasil.

2. Docente da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Brasil.

\*Autor para Correspondência: [rulioglecias@fampfaculdade.com.br](mailto:rulioglecias@fampfaculdade.com.br)



## INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento mais completo para um bebê graças às propriedades nutricionais e imunológicas que o protegem contra doenças, além disso, a amamentação oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento emocional da mãe e do filho, estreitando os laços afetivos entre eles. Além de todos esses aspectos, é relevante destacar os benefícios físicos que a amamentação traz para a saúde da mãe, tais como, auxilia na involução uterina e hemorragia pós parto, contribui para o controle da natalidade e previne contra o câncer de mama e ovário [1].

Apesar dessas vantagens, o Brasil ainda está aquém das metas estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2030, de 70% de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida. De acordo com os dados disponibilizados pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) em 2019, as taxas de bebês amamentados no Brasil na primeira hora de vida foi de 62,4%, e no sexto mês de vida esses dados caem para 45,8% [2]. Quando a amamentação não é possível, o bebê deve fazer uso de fórmula infantil para substituir o leite humano. Entretanto, é preciso ressaltar que não se iguala às propriedades fisiológicas e nutricionais deste [3].

Deste modo, inúmeras situações podem tornar o aleitamento desafiador e em alguns casos, inviável. Entre essas dificuldades, destacam-se a dor, insegurança, condições do parto, carência de apoio familiar, falta de informação, prematuridade, estado psicológico da mãe, bem como as mães portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre outros fatores; diante desse cenário, a busca por alternativas se faz necessária [4].

No Brasil, diversos serviços de saúde se mostram aliados nesse sentido, auxiliando no sucesso e na prevalência da amamentação nas duas últimas décadas. Entre eles, destaca-se a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), reconhecida pela OMS como referência mundial [5].

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano foi criada em 1943 e se consolida em 1998, pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz, para fortalecer as políticas públicas voltadas para a amamentação e desempenhar um papel fundamental na assistência a nutrizes e bebês, apoiando, promovendo e protegendo a prática, corroborando com as taxas de amamentação, diminuindo o uso e os custos com a fórmula infantil e até evitando os riscos que o uso do leite artificial trazem para o bebê [6]. Como por exemplo, expor de forma precoce o organismo da criança a frações de proteína que podem ocasionar alergia a proteína do leite de vaca, assim como outras alergias alimentares [7].

A saber, o Brasil dispõe de aproximadamente 227 unidades e 240 postos de coletas distribuídos por todas as

regiões do país, onde a nutriz e o leite são selecionados, preparados, armazenados e distribuído para as famílias e unidades de saúde [8]. Além de disponibilizar leite humano, o banco de leite desempenha um papel crucial de apoio para mães, oferecendo informações a respeito de técnicas para aliviar a dor, aumentar a produção de leite e promovendo cursos preparatórios durante a gestação. Dessa forma, o banco de leite humano contribui promovendo e fortalecendo o aleitamento materno [9].

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, pois oferece suporte e orientação às mães durante o processo de estabelecimento da amamentação, sendo também aquele que mantém o maior contato e proximidade com elas. Cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias que promovam, protejam e conscientizem as famílias sobre a importância do leite materno, além de acompanhar todo o percurso do leite doado até que ele chegue de forma segura a quem precisam dele [10].

Assim, torna-se indiscutível a importância do aleitamento materno e a oferta do leite humano para o bom desenvolvimento e crescimento do bebê. Logo, o estudo tem por objetivo discutir a importância do Banco de Leite Humano junto ao aleitamento materno

## METODOLOGIA

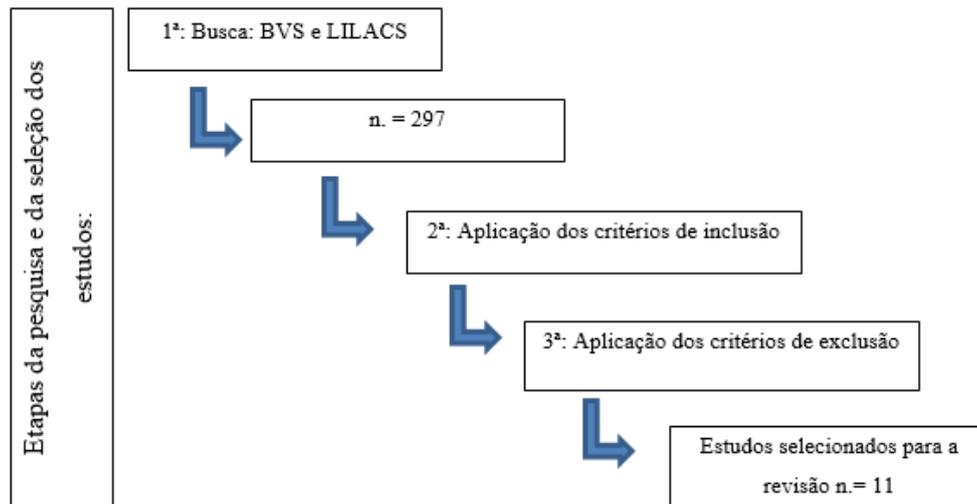
Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, do tipo descritivo. Para o estudo foram feitas pesquisas nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed envolvendo artigos científicos, monografias, dissertações e teses, como métodos de estudo, e dados do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 2018 a 2023, estudos publicados em português, inglês e espanhol, de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem sobre a temática, estudos incompletos e estudos duplicados. Os descritores utilizados foram: Leite humano, aleitamento materno e bancos de leite humano.

A busca encontrou 279 estudos inicialmente que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 11 estudos selecionados para a revisão da literatura. Após a seleção os artigos foram lidos na íntegra, oportunizando a

construção desta revisão. O fluxograma de pesquisa e seleção está representada na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa e seleção dos estudos.



## RESULTADOS

Os estudos percorreram uma trajetória entre 2018 e 2023, concentrando no ano de 2020 a maior concentração de publicações (total de 5 publicações). Os estudos selecionados para ser analisados foram publicados em 11 periódicos distintos. A descrição da relação de estudos selecionados está apresentada no quadro 1.

Quadro 1. Estudos selecionados que caracterizam o banco de leite humano frente a amamentação.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>
Santos et al., 2022	Influências do banco de leite humano na manutenção do aleitamento humano de recém-nascidos prematuros, sob perspectiva materna.	Identificar as influências do BLH para a manutenção do aleitamento humano de RNPTs, sob perspectiva materna.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa
Restrepo et al., 2021	Banco de leche humana (BLH): una estratégia de ápedo para la atención de neonatos.	Identificar as utilizações do Banco de Leite Humano do Hospital ESE San Rafael de Fusagasugá no período de julho de 2012 a junho de 2017.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa
Toro et al., 2020	Características y motivaciones de las mujeres donantes del banco de leche en el Complejo Asistencial Dr. Sótero del Río.	Descrever as características, motivações, barreiras e fontes de informação das mulheres doadoras do Banco de Leite do Complexo Assistencial Dr. Sótero del Río (CASR), desde seu início em novembro de 2015 a setembro de 2017.	Estudo descritivo e desenho transversal
Ferreira et al., 2020	Banco de leite humano: Mulheres com dificuldades na lactação.	Caracterizar puérperas que procuram atendimento no BLH e identificar as dificuldades encontradas no processo de amamentação.	Estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa
Johnson et al., 2020	The Economic Impact of Donor Milk in the Neonatal Intensive Care Unit.	Avaliar a relação custo-benefício do leite materno suplementado com leite de doadora versus leite materno suplementado com fórmula para bebês de muito baixo peso ao nascer na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).	Estudo retrospectivo
Siqueira et al., 2020	Amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?	Investigar o que dizem as evidências científicas sobre a amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) na infância.	Revisão integrativa

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>
Passos et al., 2020	Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano.	Avaliar a associação entre as características maternas e o acompanhamento dos atendimentos no Banco de Leite Humano (BLH) à puérpera e ao recém-nascido internado.	Estudo transversal, com abordagem qualitativa
Walters et al., 2019	The cost of not breastfeeding: global results from a new tool.	Apresentar a metodologia subjacente à nova ferramenta Custo da Não Amamentação, bem como novas descobertas sobre o custo da não amamentação nos níveis nacional, regional e global.	Estudo documental
Pena et al., 2019	Ações em prol do aleitamento materno e doação de leite humano de um projeto de extensão universitária.	Descrever as ações do projeto de extensão “Incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano no município de Viçosa-MG” e discuti-las como promotoras de saúde materno-infantil.	Estudo descritivo
Silva et al., 2018	A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil.	Estimar a fração atribuível populacional da mortalidade infantil evitável mediante as mudanças em indicadores de amamentação no Brasil devido à Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).	Estudo documental
Carreiro et al., 2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	Estudo transversal, com abordagem retrospectiva

A fim de organizar os resultados encontrados nos estudos selecionados, optou-se por criar três categorias: A importância do leite humano para o bebê; Interfaces da amamentação; A importância do banco de leite humano.

#### *A importância do leite humano para o bebê*

Considerado a melhor forma de alimentar um bebê, o leite humano é recomendado pela Organização Mundial da Saúde até o sexto mês de vida de forma exclusiva e até dois anos de forma complementar. Sua importância é devida as propriedades imunológicas, sendo rico em anticorpos e apresentando alta propriedade nutricional. Estudos comprovam, que no leite humano existem substâncias bioativas com atividade bactericida que dificultam a proliferação de *Escherichia.coli*, *Staphylococcus Aureus* e *Candida sp*, diminui as chances de desenvolvimento de enterocolite necrosante, sepse tardia, hemorragia intraventricular, displasia broncopulmonar, alergias alimentares e respiratórias, entre outros incontáveis benefícios no âmbito motor, cognitivo e emocional [10].

Nesse sentido leite humano tem sido usado como estratégia para a redução da mortalidade infantil, evitando até 823.000 mortes por ano em crianças menores de 5 anos por todo mundo. Os benefícios acerca disso se potencializam se iniciados na primeira hora de vida [11].

Esses benefícios se dão por diversos aspectos, dentre eles, pela sua composição concentrada em nitrogênio, proteínas com papel imunológico, lipídios totais, ácidos graxos de cadeia média, vitaminas A, D e E, cálcio, sódio. Em 2022 o leite humano foi classificado como terapia alimentar e nutricional [10].

Desse modo, leite produzido pelo corpo humano é um fluido vivo, que renova a composição nutricional e imunológico por todo período de lactação, de acordo com diversos parâmetros, como exemplo a tempo gestacional, o tipo de leite (colostro / leite de transição /leite maduro), a fisiologia circadiana, duração da mamada (ejeção de leite, leite anterior, posterior) e conforme alimentação da mãe [10].

Quando o bebê é prematuro, o leite humano se torna ainda mais específico em seus componentes. A falta de lactose em quantidades elevadas no leite das mães de bebês prematuros resulta em uma menor osmolaridade. Isso resulta em benefícios para a nutrição desses bebês, protegendo-os contra infecções causadas pela imaturidade de vários sistemas no organismo do recém-nascido pré termo [12].

#### *Interfaces da amamentação*

Além dos benéficos para a criança, a amamentação tem impactos positivos na saúde da mulher que amamentam que perpassam impactos a saúde materna, físico e emocional não só durante o período de amamentação, mas também durante toda vida. Destacam-se as evidências apontadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), que revela que o aleitamento materno é um potente aliado na prevenção do câncer de mama e pode evitar a morte de até 20.000 mulheres por ano [2].

Além disso, o binômio mãe/filho vivencia um processo de aprendizagem podendo ser positivo ou negativo para o sucesso e a duração da amamentação. Os desafios vividos no início da lactação não são incomuns e apresentam risco para o desmame de forma precoce [13].

Existem fatores que podem afetar a continuação da oferta do leite humano por via do seio materno. Entre os principais estão os relacionados à produção do leite, os aspectos psicossociais, a avaliação da nutrição e sinais de satisfação do bebê, comportamento fisiológico de choro da criança, além disso, a ocorrência de dor durante a amamentação, os obstáculos com a posição e pega desajustada no seio que provoca feridas. Diante dessas dificuldades, a assistência na lactação precisa ser feita por profissionais de saúde que possibilitem a escuta qualificada, para observar e detectar as dificuldades da mãe e bebê, demais oferece soluções práticas e fortalece a confiança própria e a autoestima da mulher ao amamentar [14].

Quando há impossibilidade de que a amamentação se estabeleça, a alternativa recomendada para a alimentação do bebê é a utilização de fórmulas infantis como substituto do leite materno. A fórmula infantil tem como base o leite de vaca e foi desenvolvido para suprir as necessidades alimentares de um bebê. Entretanto, é preciso ressaltar que não se iguala às propriedades fisiológicas, nutricionais e benéficas do leite humano [3].

Mesmo que o leite humano e a fórmula infantil tenham semelhanças na composição lipídica, a absorção de gordura do leite materno é superior àquela dos bebês alimentados com fórmulas infantis. Isso ocorre devido à estrutura dos triacilgliceróis, que é diferente e mais adequada para a alimentação humana [15].

Além disso, o leite materno contém maiores níveis de ácido docosahexaenóico (DHA), um elemento vital para a formação e desenvolvimento cerebral, e a medida de proteína está em conformidade com a taxa de crescimento do bebê, variando com o passar dos meses. Outro aspecto essencial está relacionado aos anticorpos fornecidos pela mãe durante o aleitamento. Explica-se que o leite materno é abundante em IgA secretória, uma substância que combate microorganismos encontrados nas membranas mucosas, além de outras substâncias como IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina lisozima e fator bifidogênico. Através do avanço dos estudos a respeito da fórmula, chega-se à conclusão de que não há fórmula infantil a venda até a atualidade, versátil a ponto de conter todos esses componentes [16].

Os gastos com leite artificial podem ser especialmente caros em países em desenvolvimento. Nesses países o valor desse tipo de leite pode variar entre 10% e 80% do salário mínimo [17]. A porcentagem mais alta se dá pelas fórmulas artificiais de alto custo, desenvolvida para bebês alérgicos a proteína do leite de vaca [7]. Segundo Walters et al, os custos de uma não amamentação são de aproximadamente US\$ 341,3 bilhões de dólares [17].

Em contrapartida, os benefícios econômicos gerados pela amamentação impactam na redução de gastos com a saúde, uma vez que os substitutos de leite materno podem gerar aumento de internações hospitalares devido a alterações gastrointestinais, alergias alimentares e 17 vezes mais chances de crianças serem internadas com pneumonia, gerando muitos outros gastos às famílias, governos e instituições de saúde [18, 19].

Pesquisa realizada e publicada nos Estados Unidos no ano de 2021, observou uma redução significativa de 7% nos custos totais de uma unidade de terapia intensiva neonatal para bebês alimentados utilizando uma combinação de leite humano e leite doado, em comparação com aqueles que receberam uma dieta composta por leite humano e fórmula infantil. Essa comparação constata uma economia estimada de aproximadamente US\$ 15 mil por bebê. Esses resultados ressaltam não apenas os benefícios financeiros, mas também a importância da utilização de leite doado na otimização dos cuidados neonatais pois teve quadros clínicos favoráveis de melhora [15].

Nas situações onde é inviável que a criança receba leite humano durante a primeira alimentação ou nas seguintes, especialistas e organizações como a OMS, Academia Americana de Pediatria, Sociedade Europeia de Gastroenterologia Pediátrica e Comitê de Hepatologia e Nutrição sugerem fortemente a utilização de leite humano doado como sendo a melhor alternativa na ausência do leite da própria mãe. Dessa forma, o acordo internacional entre as Nações Unidas, conhecido como “Pacto Internacional de Economia, Direitos Sociais e Culturais” e ‘Declaração e Convenção sobre os Direitos da Criança’, considera o acesso ao leite humano por meio de um banco de leite, sendo a melhor opção para alimentar um bebê [12].

#### *A importância do banco de leite humano*

Diante de um alimento tão completo, porém com taxas ainda distantes das ideais, surge o banco de leite humano, como estratégia para promover, proteger e apoiar a prática, tendo a missão coletar, pasteurizar e distribuir leite humano de alta qualidade para recém-nascidos prematuros e/ou com doenças, visando reduzir a mortalidade infantil, promover o desenvolvimento saudável a longo prazo para as crianças e viabilizar uma melhoria significativa nos índices de aleitamento materno em todo o Brasil [20].

Em 1943 o Banco de leite humano deu início as suas atividades tendo como principal objetivo coletar, preparar e distribuir leite humano. Essa função permaneceu por mais de quarenta anos, até 1985. Nesse ano, os Bancos de Leite assumiram um novo papel na saúde pública do Brasil passando a ampliar sua missão, e atender as necessidades de saúde da mulher e da criança. Tornou-se assim, um dos

elementos estratégicos para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação individual ou em grupo [20].

O Brasil lidera o cenário mundial, com sua complexa rede de bancos de leite humano e por utilizar estratégias que unem custo reduzido, alta qualidade e tecnologia de ponta. Dispõe de 227 bancos distribuídos por todo país, Brasil, sendo que cinco deles se localizam no estado de Goiás juntamente com 240 postos de coleta de leite, que auxiliam a prover a demanda dos bancos [8].

Para a implantação de um banco de leite os critérios de taxa de mortalidade neonatal tardia, mortalidade neonatal precoce, mortalidade infantil, número de leitos de UTI neonatal, número de bancos de Leite existentes no município e/ou região são levados em consideração pelo MS [21].

Além da coleta de leite, os bancos auxiliam as práticas de amamentação orientando e auxiliando em casos que dificultam a amamentação. Essas ações envolvem orientações quando ao posicionamento e à pega inadequada, a ocorrência de fissuras mamilares, mastites, baixa produção, ausência de saciedade do bebê, insegurança materna, entre outras. Nesse cenário, as orientações dos profissionais que incorporam o banco de leite humano, têm resultado no sucesso da amamentação [14].

O suprimento de leite dos bancos vem de nutrízes saudáveis que produzem uma quantidade maior de leite do que a necessária para alimentar seus próprios filhos e, que de forma espontânea e voluntária, decidem doar. Essas mulheres, são avaliadas e, então liberadas para a doação. A coleta de leite pode ser realizada de diferentes maneiras, podendo ser direta nos bancos de leite com auxílio dos profissionais ou, após receberem treinamento, ordenhar o leite em casa e entregá-lo em postos de coleta. Destaca-se que alguns municípios têm a conveniência de solicitar a coleta do leite em suas residências [22].

Após ocorrer a coleta, o leite é então processado e analisado quanto a sua qualidade frente a quantidade de colostro e controle bacteriológico do leite [22]. O leite então é liberado para o uso. Para a distribuição do leite doado, é necessária prescrição médica ou de um nutricionista considerando três estágios prioritários: nutricionais, para casos de bebês prematuros, terapêuticas quando existe doença infecciosa e preventiva em situações que o bebê tenha Alergia à Proteína do Leite de Vaca – APLV [23].

Desse modo, o banco de leite humano é composto por uma equipe multiprofissional que desempenha um papel fundamental ao fortalecer a autoconfiança e autoestima das nutrízes, auxiliando-as a planejar e tomar decisões para superar os desafios vividos processo de lactação. A enfermagem, dentro dessa equipe, desempenha um papel eficaz e crucial já que é o profissional envolvido na amamentação e na manutenção da amamentação. Por estar na

linha de frente, a enfermagem assume papel de estimular, acompanhar e manter o processo de amamentação. Cabe ao enfermeiro a responsabilidade de desenvolver estratégias que promovam, protejam e conscientizem as mães sobre a importância de que o bebê receba o leite humano, por meio de ações de promoção do cuidado e na prevenção de possíveis complicações [24].

Assim, percebe-se que para a implantação do banco de leite, sua manutenção e seu sucesso, é necessário que exista uma tríade composta pela puérpera, pela rede de apoio e pelos profissionais de saúde e que essa tríade esteja articulada em prol da realização da oferta do leite ao bebe [14].

## CONCLUSÃO

O primeiro banco de leite humano do Brasil comemorou em 80 anos em 2023 e, embora há 8 décadas esse serviço colabore com os indicadores de saúde, principalmente infantil, o tema ainda é pouco pesquisado. No tocante a área da enfermagem, percebeu-se a necessidade de uma maior e de mais recentes pesquisas.

Os Bancos de Leite Humano desempenham um papel crucial no apoio ao aleitamento materno, gerando resultados positivos tanto para as mães que não podem amamentar diretamente no seio, trazendo também impactos também para a família. Além disso, destaca-se o impacto das orientações prestadas pelos profissionais de saúde, que contribuem significativamente para que bebês sejam amamentados.

Ademais, pode-se evidenciar que os bancos de leite oportunizam a oferta de leite humano por meio de doações, resguardando, desse modo, que os bebês sejam expostos aos riscos associados à fórmula infantil se esse tipo de leite não for necessário, evitando custos indevidos para a família, para o sistema público, além de ser uma excelente iniciativa para a promoção da saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Duarte DA. Benefícios da amamentação. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. Campinas, v. 1, p. 001-001, jul 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592>. Acesso em: 08 set. 2023.
2. Kac G et al. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorio-4-aleitamento-materno/>. Acesso em: 10 set. 2023.
3. Martins GM. Fórmulas infantis no mercado brasileiro. [Trabalho de Conclusão de Curso] Diadema - São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/deadeacb>

- 5529-4ee7-9ae1-62a1d5f77bd7/content. Acesso em: 17 set. 2023.
4. Jardim TS et al. Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, p. 5024-5046, nov 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4415/5557>. Acesso em: 15 set. 2023.
  5. Barros MS, Almeida JAGD, Rabuffetti AG. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. *Rev. Eletro. Comu. Info. & Inova. em Saú.* 125-33, abr-jun 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1253>. Acesso em: 15 set. 2023.
  6. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini SDCC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciê. & Saú. Colet. Viçosa*, v. 26, p. 309-318, jan 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/>. Acesso em: 13 set. 2023.
  7. Siqueira SMC et al. Amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas? *Rev. Eletr. Acervo Saúde*, n. 49, p. e485-e485, mai 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/485/2012>. Acesso em: 11 set. 2023.
  8. Brasil. Ministério da Saúde lança campanha nacional de incentivo à doação de leite humano. Ministério da Saúde, 2023. [Citado 2023 maio 18]. 2023. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/21377#:~:text=S%C3%A3o%20227%20bancos%20de%20leite,em%20todos%20os%20estados%20brasileiros>. Acesso em: 10 set. 2023.
  9. Oliveira AM et al. Duração do aleitamento materno em mulheres atendidas no banco de leite humano. *Rev. Enf. Atual In Derme*, v. 93, n. 31, ago 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/663/688>. Acesso em: 18 set. 2023.
  10. Santos KSS et al. Influências do banco de leite humano na manutenção do aleitamento humano de recém nascidos prematuros, sob perspectiva materna. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e53311626952-e53311626952, mai 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26952/25477/337456>. Acesso em: 11 set. 2023.
  11. Silva OLDO, Rea MF, Venâncio SI, Buccini GDS. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. *Rev. Bras. de Saúde Materno Infantil*, v. 18, p. 481-489, jul-set 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vDkQ5MGb5qmDz46496vX4WC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2023.
  12. Toro HC et al. Características y motivaciones de las mujeres donantes del banco de leche en el Complejo Asistencial Dr. Sótero del Río. *Revista chilena de nutrición*, v. 47, n. 1, p. 105-113, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75182020000100105](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182020000100105). Acesso em: 15 set. 2023.
  13. Carreiro JÁ et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.
  14. Ferreira APM et al. Banco de leite humano: Mulheres com dificuldades na lactação. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, jul 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65699/pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.
  15. Johnson TJ et al. The Economic Impact of Donor Milk in the Neonatal Intensive Care Unit. *The Journal of pediatric*, 224:57-65.e4, set 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7484385/>. Acesso em: 11 set. 2023.
  16. Mota BAM. Comparação entre as fórmulas infantis disponíveis no comércio em relação aos ácidos docosahexaenoico e araquidônico. [Trabalho de Conclusão de Curso] Rio de Janeiro: UEZO, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=514884>. Acesso em: 09 set. 2023.
  17. Walters DD, Phan LTH, Mathisen R. The cost of not breastfeeding: global results from a new tool. *Health policy and planning*, v. 34, n. 6, p. 407-417, jun 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapol/article/34/6/407/5522499?login=false>. Acesso em: 16 set. 2023.
  18. Silva OLDO. Análise do custo-efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança na promoção da amamentação e redução da mortalidade infantil. [Tese de Doutorado] São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-22022019-151700/publico/OsvaldinetelopesdeOliveiraSilva\\_DR\\_REVISADA.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-22022019-151700/publico/OsvaldinetelopesdeOliveiraSilva_DR_REVISADA.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.
  19. Oliveira BLCTD. Comparação de microbiota intestinal de crianças em aleitamento materno exclusivo e em uso de fórmulas infantis. Brasília: UNICEUB, 2019. Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Curso De Nutrição, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13470/1/21600456.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
  20. Carrijo DN, Santos MN, Azevedo VMGO. Tendência dos atendimentos realizados pelos bancos de leite humano entre 2010 e 2019 no Brasil. [Trabalho de Conclusão da Residência] Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/qG5sFzPLnW4qDjfvncqMmDj/?lang=en>. Acesso em: 14 set. 2023.
  21. Restrepo HF, Acero LHT, Blanco SF. Banco de leche humana (BLH): una estrategia de apoyo para la atención de neonatos. *Rev Repertorio de Medicina y Cirugía*, v. 30, n. 1, p. 48-52, fev 2021. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75182020000100105](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182020000100105). Acesso em: 15 set. 2023.

22. <https://revistas.fucsalud.edu.co/index.php/repertorio/artic le/view/1006/1291>. Acesso em: 11 set. 2023.
23. Pena GG et al. Ações em prol do aleitamento materno e doação de leite humano de um projeto de extensão universitária. *Rev ELO–Diálogos em Extensão, Viçosa*, v. 8, n. 1, jun 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1300/3416>. Acesso em: 11 set. 2023.
24. Santos BS, Ferreira ARM, Gama EJE, Borba KKL. Banco de leite humano: uma iniciativa ao incentivo, doação e apoio ao aleitamento materno. In: *CONBRACIS*, 3., 2018, Paraíba-Brasil. Anais, Realize Editora, 2018, p.2525-6696. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRAB ALHO\\_EV108\\_MD4\\_SA6\\_ID2307\\_21052018230152.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRAB ALHO_EV108_MD4_SA6_ID2307_21052018230152.pdf). Acesso em: 19 set. 2023.
25. Passos LSD et al. Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190086, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TDQFqnKB49ZPYVCKKhBdTFr/> . Acesso em: 18 set. 2023.